



EXAME DAS CÉLULAS T

O que são as células T?

São um tipo de linfócito (glóbulo branco), constituindo-se em partes importantes do sistema imune. Existem dois tipos principais de células T: as T-4 (ou CD4+) e as T-8 (ou CD8+). As células CD4+ são "ajudantes", ou seja, as que dirigem o ataque contra as infecções. As células CD8+ são "supressoras", as que finalizam uma resposta imunológica. As células CD8+ também podem matar células cancerosas e células infectadas por vírus, sendo por isso também chamadas de "assassinas".

Os pesquisadores podem diferenciar as diversas classes de células T através de proteínas específicas que se encontram na superfície de cada célula. A T-4 é uma célula com moléculas CD4 na sua superfície. Esse tipo de célula T também é chamado de "CD4 positiva" ou CD4+.

Por que as células T são importantes na infecção pelo HIV?

Quando o HIV infecta humanos, as células mais afetadas são as CD4+, que, ao se multiplicarem para combater infecções, também criam mais cópias do HIV.

Quando alguém está muito tempo infectado pelo HIV, o número de células CD4+ abaixa. Esse é um sinal de que o sistema imune está debilitado. Quanto mais baixo for o número de células T, maiores são as possibilidades de a pessoa ficar doente.

Importante

Existem milhões de famílias diferentes de células T. Cada uma delas é destinada a combater um determinado tipo de germe. Quando o HIV diminui o número de células T, algumas dessas famílias podem desaparecer. Com isso, você pode perder a capacidade de combater alguns dos germes que essas famílias combatiam. Se isso ocorrer, você pode desenvolver uma doença oportunista.

Como são expressos os resultados dos exames de laboratório?

Especifica-se o número de células por milímetro cúbico de sangue. Não existe uma unanimidade acerca de qual é o nível normal de células T. A contagem normal de CD4+ varia entre 500 e 1.600, e a de CD8+ entre 375 e 1.100. As células CD4+ podem diminuir drasticamente em pessoas HIV+ e, em alguns casos, podem chegar a zero.

Algumas vezes, analisa-se a relação entre as células CD4+ e as CD8+ dividindo-se o valor das células CD4+ pelo valor das células CD8+. Em pessoas soronegativas, essa relação está entre 0.9 e 1.9, o que significa que existe de uma a duas células CD4+ para cada célula CD8+. Nas pessoas soropositivas, essa relação diminui, o que significa que há mais células CD8+ do que CD4+.

O valor das células T (CD4+) muda constantemente. Os resultados dos exames podem variar de acordo com a hora do dia, cansaço e estresse. O melhor é fazer os exames de células T sempre no mesmo laboratório e no mesmo horário.

Importante

As infecções podem ter grande impacto na contagem das células T. Quando o corpo combate infecções, o número de glóbulos brancos (linfócitos) aumenta. As contagens de CD4+ e de CD8+ também. As vacinas podem causar o mesmo efeito. Não faça um exame de células T até duas semanas após ter tido uma infecção ou de ter sido vacinado.

Devido à grande variação nas contagens de células T, alguns médicos preferem analisar a porcentagem de células T. Essa porcentagem se refere ao total de linfócitos. Se o exame indica que a pessoa tem 34% de CD4+, significa que 34% de seus linfócitos são CD4+. A porcentagem é mais estável que o número absoluto de células T. A porcentagem normal varia entre 20% e 40%. Uma porcentagem abaixo de 14% indica um dano sério do sistema imune. É um sinal de AIDS em pessoas infectadas pelo HIV.

Os números indicam o quê?

O significado da contagem das células CD8+ não é claro e ainda continua em estudo.

A contagem das células CD4+ é uma medida chave para determinar a competência do sistema imune. Quanto mais dano tenha causado o HIV, mais baixa será a contagem. De acordo com o Centro para o Controle de Doenças (CDC), dos Estados Unidos, considera-se com AIDS qualquer pessoa que tenha menos de 200 células CD4+ ou uma porcentagem menor que 14%.

A contagem de células CD4+ é usada junto com a contagem da carga viral para se estimar o potencial dano, num futuro próximo, ao sistema imune. Para mais informações sobre o exame da carga viral, veja a Folha Informativa C6.

A contagem de células CD4+ é usada também para determinar quando devemos começar o tratamento.

Existem muitas variáveis a serem consideradas para se decidir trocar de medicação: o aumento da carga viral, a velocidade de queda ou de aumento do CD4+ após o início da terapia anti-retroviral são duas delas. Certamente o seu médico levará em conta o seguinte dado: quanto mais alto o nível de CD4+, maior a proteção contra as doenças. No entanto, cada caso é um caso, sendo impossível generalizar e dizer qual é o nível de CD4+ que uma pessoa deve ter para não adoecer.

Os exames indicam quando o tratamento anti-retroviral deve ser iniciado?

Quando a contagem de CD4+ chega a menos de 350, a maioria dos médicos recomenda iniciar o tratamento anti-retroviral (veja Folha Informativa C3). Alguns iniciam a terapia quando a porcentagem chega a 15%, ainda que a contagem de células CD4+ seja alta. Médicos mais conservadores esperam que a contagem de células CD4+ chegue a 200 para iniciar o tratamento.

Quando iniciar a medicação para prevenir doenças oportunistas?

A maioria dos médicos prescreve medicamentos para prevenir doenças oportunistas quando os níveis de CD4+ são iguais ou menores que 200. Veja que doenças oportunistas podem ocorrer nesses casos:

- Menor que 200: pneumonia por *pneumocistis carinii*
- Menor que 100: toxoplasmose e criptococose
- Menor que 75: complexo de *micobacterium avium*.

Importante

Por serem as células CD4+ indicadores importantes da competência do sistema imune, as recomendações brasileiras oficiais, da Coordenação Nacional de DST e AIDS, do Ministério da Saúde (veja Anexo1), sugerem fazer exames dessas células a cada 3 a 6 meses. A periodicidade para se fazer os exames de CD4+ varia conforme o estado clínico da pessoa e conforme os níveis de CD4+ e de carga viral. Para mais informações sobre as orientações de tratamento, veja a Folha Informativa C3.